

O NOVO ENSINO MÉDIO – LEI Nº13.415/2017, UMA PERSPECTIVA DE PROPORCIONAR UM MAIOR INTERESSE DO JOVEM PELOS ESTUDOS ATRAVÉS DA AUTONOMIA DA ESCOLHA

FARIA MORAES, Priscila¹
NOEL DOS SANTOS, Franklin²

RESUMO

Relata-se aqui a experiência desenvolvida durante o início da Implementação do Novo Ensino Médio, em uma escola Estadual do Espírito Santo, com a finalidade de reduzir a evasão escolar, a falta de interesse do discente e a defasagem na aprendizagem foi aprovada a Lei Federal 13.415/2017. As mudanças trazem o aumento da carga horária e uma nova organização curricular com a perspectiva de promover a autonomia do discente na escolha de um Itinerário Formativo de Aprofundamento. O estudo desta autonomia que justificativa esta pesquisa, que trouxe a abordagem da teoria de Vygotsky. Acolhendo a indicação que o indivíduo pode escolher o currículo que mais apresente interesse na sua expectativa de conhecimento, objetiva a pesquisa traçar uma das alternativas pedagógicas emancipadoras para estes sujeitos em situação de escolha, para que possam exercer esta autonomia. Para coleta de dados recorre-se à entrevista semiestruturada e para análise dos dados buscou-se a metodologia de objetivos da análise textual discursiva. As entrevistas foram realizadas no mês de agosto de 2023, com 4 professores representantes das áreas de conhecimento e três grupos de alunos representantes dos três Itinerários da instituição, em formato de grupo-focal. Diante da Teoria de Vygotsky (1896-1934) sobre a autonomia do sujeito, discutiu-se os três elementos, concluiu-se que tal escolha possibilitou um julgamento sobre as partes entrevistadas sobre a questão do currículo, demonstrando que ambas partes identificaram que houve perda de conteúdos de aprendizagem, uma vez que os conteúdos do eixo da Base Comum da educação básica foram retirados, possibilitando perda de conhecimento.

Palavras-chave: Lev Semenovich Vygotsky. Autonomia do Sujeito. Itinerários Formativos de Aprofundamentos. Novo Ensino Médio.

1.Introdução

O presente artigo corresponde sobre o relato da implementação do Novo Ensino Médio em uma escola do Estado do Espírito Santo, analisando a abordagem da autonomia de escolha do indivíduo, dentro da abordagem de Lev Semenovich Vygotsky. No ano de 2017, foi aprovada a Lei Federal nº 13.415 no mês de fevereiro, de acordo com a Lei a reforma curricular tem por objetivo tornar o currículo mais

¹ Mestrando (a) do curso de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário. Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: priscilaosmar@yahoo.com.br

² Professor na UFES/ PPGEEB. Doutor pelo Curso da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Franklin.santos@ufes.br

flexível, para, dessa forma, melhor atender os interesses dos alunos do Ensino Médio (BRASIL, 2017). Apoiou-se, para tal mudança, em duas justificativas: a baixa qualidade do Ensino Médio ofertado no país e a necessidade de torná-lo atrativo aos alunos, em face dos índices de abandono e de reprovação, e as justificativas acima são provadas pelos resultados abaixo. Segundo o exame do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica para o Ensino Médio (IDEB), diante das sete edições consecutivas os resultados foram tímidos, o Ensino Médio avançou apenas 0,8 centésimos. Observa-se que o país está distante da meta projetada, de 3,4 em 2005, passaram 14 anos, atingiu-se 4,2 em 2019. Com os resultados demonstrados, percebe-se que a educação brasileira está longe de obter a efetivação da perspectiva de bons resultados, por isso a reformulação do Ensino médio foi necessária. Sendo assim, prevê-se que o indivíduo finalize esta etapa com as competências básicas. Neste sentido, identifica-se que a mudança prioriza um ensino que estabelece o currículo como a base norteadora para a qualidade de ensino de um aluno, colaborando com esta análise segundo Sacristán afirma que

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p. 61).

Nesse viés, a partir do exposto, identificando o currículo como elemento de melhoria da aprendizagem, a pesquisa justifica-se por tratar o tema da Implementação do Novo Ensino Médio em uma Unidade escolar da rede Estadual do Espírito Santo, analisando na perspectiva da teoria de Vygotsky (1986-1934) sobre a possibilidade de escolha do indivíduo por um currículo de aprofundamento, e essa escolha passa pela vontade de aprender, que segundo Vygotsky (1995) a pessoa humana em vários momentos da vida se encontra em diferentes possibilidades de escolha e, por essa razão, precisa tomar uma decisão sobre qual escolha deve ser feita. Desta forma apresento a problematização do artigo: como uma possível escolha de um itinerário a ser estudado irá ao encontro a afinidade intelectual deste aluno e como poderá demonstrar a sua autonomia? O que orientou o estudo foi a análise das práxis de quatro professores da segunda série do Ensino Médio, cada um representando uma área de conhecimento e a matemática no ano de 2023 e três grupos de alunos que representam os três itinerários da unidade escolar.

Com a implementação do Novo Ensino Médio, no ano de 2022 pela Secretaria de Educação do Espírito Santo, os alunos tiveram a oportunidade de escolher os Itinerários Formativos de Aprofundamento, mas o que seria estes Itinerários? Seria Unidades Curriculares, que devem ser ofertadas pelas escolas para o aprofundamento de conhecimentos. Neste cenário, os itinerários dão a possibilidade do estudante se aprofundar nos temas de sua preferência com objetivos pessoais ou de preparação para o mercado de trabalho.

Assim, como objetivo da pesquisa propôs compreender como este Novo Ensino médio proporcionou a autonomia de escolha deste discente sobre o que mais apresenta afinidade das áreas de conhecimento, e se esta escolha harmonizou um processo de ensino aprendizagem condicionado a resultados efetivos de assimilação de conhecimento por estes alunos.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa por se tratar segundo Flick “ [...] a probabilidade de métodos e teorias; perspectivas dos participantes e sua diversidade; reflexividade do pesquisador a respeito de sua pesquisa e variedade de abordagens e métodos” (2015, p.20). Em relação aos objetivos a pesquisa é exploratória, que segundo Prodanov e Freitas (2013) é caracterizada por assumir em geral as formas de pesquisas bibliográficas e em relação aos procedimentos enquadra-se no Estudo de Caso em associação com a pesquisa documental. A técnica de coleta de dados recorre-se ao questionário aberto com uma questão norteadora, para analisar os dados coletados buscou-se a metodologia da análise dos conteúdos seguindo às orientações da Bardin (2016). De acordo com a autora nesta perspectiva teórico-metodológica é caracterizada como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

Na primeira etapa, foi analisada os aspectos que justificaram a mudança do Ensino médio, a análise da nova lei e o documento norteador da Secretaria de educação do Espírito Santo para a implementação.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas. Através da vasta pesquisa documental iniciada em 2021 com os dados documentais acerca da Implementação da Lei 13.415/2017 disponibilizada pelo Estado do Espírito Santo-ES. As experiências relatadas na entrevista semiestruturada com 4 professores representantes das áreas de conhecimento e três grupos de alunos representantes dos três Itinerário Formativos de Aprofundamento da instituição. Com os alunos foi utilizada a técnica grupo focal em se tratar segundo Kitzinger

Na busca por uma caracterização dessa técnica, pode-se argumentar que se trata de uma entrevista em grupo, na qual a interação configura-se como parte integrante do método. No processo, os encontros grupais possibilitam aos participantes explorarem seus pontos de vista, a partir de reflexões sobre um determinado fenômeno social, em seu próprio vocabulário, gerando suas próprias perguntas e buscando respostas pertinentes à questão sob investigação. Desse modo, o grupo focal pode atingir um nível reflexivo que outras técnicas não conseguem alcançar, revelando dimensões de entendimento que, frequentemente, permanecem inexploradas pelas técnicas convencionais de coleta de dados (KITZINGER, 1994, P.16).

Essa técnica possibilita observar de um panorama amplo o cenário da investigação e análise realizado, e também merece atenção por pontuar que as experiências relatadas nas entrevistas com professores e alunos, foi realizada com a mesma pergunta para os dois grupos.

3.Referencial teórico

No ano de 2021 foi publicada a portaria nº 521, 13 de julho de 2021 que norteou um cronograma para a Implementação do Novo Ensino médio, publicada no diário oficial da união. Através desta portaria a Secretaria de Educação do Espírito Santo iniciou a construção de um documento estabelecendo o cronograma e o planejamento para a efetivação do Novo Ensino Médio no Estado do Espírito Santo. Essa organização, veio direcionada com o que determina o artigo 12 da Lei nº 13.415/2017, o qual estabelece que:

Os sistemas de ensino deverão estabelecer cronograma de implementação das alterações na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme os arts. 2º, 3º e 4º desta Lei, no primeiro ano letivo subsequente à data de publicação da Base Nacional Comum Curricular, e iniciar o processo de implementação, conforme o referido cronograma, a partir do segundo ano

letivo subsequente à data de homologação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Segundo os trâmites da legislação, na escola analisada a SEDU³, realizou um estudo com os alunos do nono ano em 2021 da rede estadual e municipal, através de um questionário socioeconômico, houve um estudo do quadro de funcionários, localização geográfica, disponibilidade de transporte e quantitativo de alunos, a partir deste levantamento, foram direcionados os Itinerários Formativos de Aprofundamento para esta escola.

Os escolhidos foram: Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências humanas descrevem o mundo, O Esporte, a Ciência e suas Linguagens e Energias Renováveis e Eficiência Energética. O processo de confirmação de escolha pelos alunos foi realizado no ano de 2022, no mês de agosto através de um link, enviado pela SEDU. No mesmo apresentou-se um catálogo informando os Itinerários com as seguintes indagações: Por que cursar este aprofundamento? E depois do Ensino Médio, quais cursos superiores posso fazer, dando continuidade à minha formação? Estes questionamentos seriam para provocar estes discentes sobre o processo de escolha e aproximação da afinidade de um currículo. Dialogando com a Teoria de Vygotsky

A ênfase em uma ou outra função psicológica é orientada pela vontade, que se constitui na atividade psicológica construtiva, no mecanismo de potencialização e de realização da condição do ser humano; "o mecanismo de partida e de execução, a vontade, é o produto de relações sociais" (VYGOTSKY, 1986, p. 42).

A partir da análise da vontade como ponto determinante da escolha, para o autor, o sujeito apresenta funções psicológicas embrionárias e no decorrer das relações sociais, no aprendizado com o outro as funções psicológicas vão evoluindo, tem-se a Psicologia Histórico Cultural, em que o desenvolvimento humano e educação se organizam de forma indissociável, significando que ela é constituída da pessoa. Verifica-se que com a vontade, dispõe-se a escolha, e esse ponto dialoga com a questão da autonomia do sujeito que segundo Vygotsky (1992) pode ser dividida em três elementos, o primeiro condiz sobre a relação entre o indivíduo e sua cultura que segundo os autores

³ Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo

Consideramos que o desenvolvimento cultural de uma pessoa expressa-se não só pelo conhecimento por ela adquirido, mas também pela sua capacidade de usar objetos em seu ambiente externo e, acima de tudo, usar racionalmente seus próprios processos psicológicos. [...] O talento cultural significa, essencialmente, a capacidade de controlar seus próprios recursos naturais, significa a criação e aplicação dos melhores dispositivos no uso desses recursos (VYGOTSKY & LURIA, 1996, p. 237).

A cultura é elencada como situações de convivência em uma sociedade, um processo de transações em que tudo muda conforme as situações que aparecem, o mundo que se habita está em um processo de mudanças constantes, ressignificações de conceitos e significados.

A segunda transpassa sobre a trajetória particular do sujeito, o seu histórico de vida em que Vygotsky relata o processo de filogenético para a espécie, em que aborda o desenvolvimento da espécie humana, no ontogenético, o indivíduo apresenta a história e o desenvolvimento do ser e no processo microgenético há o desenvolvimento de aspectos específicos do repertório psicológico dos sujeitos, a abordagem estaria dentro da concepção das experiências vividas de cada um.

E o terceiro elemento especifica as funções psicológicas superiores em que apresenta o maior interesse em afirmar que Vygotsky explica que

Assim, toda função psíquica superior passa por uma etapa externa de desenvolvimento posto ser, de partida, uma função social. Por essa razão, criticou posições teóricas para as quais o desenvolvimento psíquico decorre de funções existentes no indivíduo, quer em forma embrionária ou acabada, restando à vida coletiva desenvolvê-las, complexificá-las (VYGOTSKY, 1995, P.151)

Ao relatar a etapa externa, o autor prioriza que o desenvolvimento está atrelado as relações sociais, a partir destas ocasionará a interiorização da aprendizagem. Assim sendo, reafirma a ideia que cada sujeito é singular, e seus processos psicológicos mais complexos, gerarão significados que ativará a sua própria cultura.

Com estes três elementos corrobora a ideia que o sujeito exercerá a sua autonomia completa. Neste contexto, a escola é o instrumento para esta formação, espera-se que este indivíduo seja um cidadão autônomo, uma vez que a intenção da escola é de transformar, promovendo a criticidade, em que valores são erigidos e que as subjetividades são construídas. É necessário transpor que esta autonomia de escolha propõe uma emancipação do indivíduo, dando a oportunidade de analisar um currículo conforme a sua zona de aproximação de afinidade cognitiva.

4.Resultados e discussão

Na perspectiva de analisar o processo de implementação do Ensino citado, na concepção da autonomia homologada ao aluno na escolha do Itinerário, a pergunta aborda a seguinte indagação: com a implementação do Novo Ensino Médio, o currículo é composto por competências e conhecimentos essenciais definidos pela BNCC⁴ e por Itinerários Formativos de Aprofundamentos, os alunos escolheram pelo menos um para se aprofundar nos estudos. Em sua opinião, essa medida realmente ajudará a melhorar o desempenho dos mesmos? A primeira entrevista com a professora (A), responsável pela disciplina da área de Matemática do itinerário - Matemática e Sociedade. A servidora descreveu que não, acredita na melhoria do desempenho dos alunos, pelo contrário, poderá até piorar. Por se tratar de algo novo não é difícil que haja equívocos na hora da escolha, que não é feita apenas de acordo com o gosto do aluno, mas que também depende da disponibilidade da escola com relação à oferta de itinerários. Isso pode contribuir para que haja arrependimentos ao longo do caminho e, conseqüentemente, contribui para a queda do desempenho dos estudantes.

A segunda entrevistada, professora B, responsável pela disciplina da área de Ciências e suas tecnologias itinerário de Biologia - Morfologia Humana & Atividades Físicas relatou que na teoria é interessante, visto que o aluno vai aumentar a carga horária com disciplinas que ele tem mais afinidade, que ele próprio escolheu. Porém, na prática, não é bem assim. Não acredita que os Itinerários contribuirão no desempenho dos mesmos por diversos fatores, segunda a mesma, eles escolhem os itinerários no final do ensino fundamental, muito antes de chegarem à 2ª série, e ainda não sabem o que querem. A terceira professora C, responsável pela disciplina da área de Linguagem e suas tecnologias- itinerário – Literatura e sociedade explicou que considera o tempo de implementação curto para avaliar o processo, no momento, observa que não tem impactado de forma relevante o desempenho dos estudantes. E por último, professor D, pontuou que não está convicto para um melhoramento, pois a retirada ou até mesmo a redução de aulas das disciplinas essenciais para formação do educando para introdução de itinerários formativos, certamente dará reflexos negativos nas provas e avaliações externas.

⁴ Base Nacional Comum Curricular

Ao depararmos com as respostas acima, um dado importante em relação ao estudo é que os profissionais educacionais dos Itinerários Formativos de Aprofundamento identificaram que não está havendo uma nova aprendizagem e uma melhoria da mesma, a priori promoveria se os alunos estivessem certos das suas escolhas.

Ao entrevistarmos os 3 (três) grupos, cada grupo representando um itinerário, foi realizada a mesma pergunta realizada para os docentes.

A primeira entrevista com o grupo focal (Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências humanas descrevem o mundo) relataram que toda parte teórica do Novo Ensino Médio realmente parece algo incrível que poderia ajudar na aprendizagem, porém na prática ficou evidente que acabaram perdendo muitos conteúdos que faz falta na hora de prestar o ENEM⁵, e ainda a retirada das disciplinas básicas da 1ª série, biologia, geografia e história, relataram a indignação de ficarem um ano sem ver as disciplinas citadas. A segunda entrevista (grupo - O Esporte, a Ciência e suas Linguagens e.) relataram que foi um erro cometido na implementação, acharam que ajudaria na aprendizagem, sobre a retirada das disciplinas da 1ª/2ª e 3ª série só os prejudicou, a autonomia de escolha, acharam bom, mas em relação a organização das disciplinas não concordaram, segundo os mesmos incluir Projeto de Vida, Eletiva e Estudo Orientado, e retirar biologia, geografia e história da 1ª série, foi um absurdo. O terceiro entrevistado (Grupo - Energias Renováveis e Eficiência Energética) verificaram que de fato, que poderia ajudar a aprofundar nos conteúdos/matérias em que têm interesse, isso seria importante na carreira em que desejam seguir. Perceberam que alguns colegas o itinerário está de acordo e outros não, que os professores conseguem aplicar a matéria de acordo com o que é pedido, o que ajudam no desempenho como alunos, mas observaram que a escolha do itinerário é muito perigosa, uma vez que mudam de opiniões no decorrer do ano e mudar de itinerário é complicado, uma vez que já estão na metade do ano e já tem afinidade com professores e alunos. De acordo com os relatos, observa-se que o desenvolvimento da autonomia se encontra em conformidade com o desenvolvimento emocional e intelectual, identifica-se que o aluno tem a liberdade de escolha e nesta escolha vem as responsabilidades, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu volume introdutório:

⁵ Exame Nacional do Ensino Médio

[...] a autonomia é tomada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas (...). Uma opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor-aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações em que o aluno é dirigido por outrem a situações dirigidas pelo próprio aluno (BRASIL, 2001).

O que se espera realmente é esta autonomia de escolha, mas a problematização identificando uma possível melhoria de aprendizagem, segundo os professores e alunos, pouco houve mudança, segundo os mesmos, a autonomia foi dada, mas a condução da organização curricular não dispôs a melhoria no processo educacional.

5. Considerações finais

Na visão geral, averigua-se que o Novo Ensino Médio pontuou uma mudança mais voltada a uma organização de escolha de um currículo voltado as afinidades intelectuais da nossa juventude, todavia proporcionando uma autonomia do sujeito. Será que as mudanças relacionadas ao aumento de carga horária e da organização curricular seria a solução do problema do ensino médio?

As entrevistas semiestruturadas demonstraram que os alunos escolheram, mas relataram que a organização curricular trouxe perda das disciplinas da Base comum curricular, uma vez que na 1ª série do Ensino Médio perderam as disciplinas de geografia, história e biologia. Perceberam que a autonomia foi dada e foram respeitados, mas perceberam que são imaturos para esta escolha, demonstraram não ter certeza das suas escolhas e os professores concordaram com a afirmativa acima. Segundo Vygotsky (1988, p. 104) “O desenvolvimento e a maturação dessas funções representam um pressuposto, e não um resultado da aprendizagem”, ou seja, nesta decisão de escolha percebe-se que os alunos estão em formação de uma cidadania e conseguiram identificar os resultados das suas escolhas.

6. Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/ SEF, 2001.

_____. Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021. **Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769>. Acesso em: 15 dez. 2022.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019- Resumo técnico. IDEB2019**. Brasília, DF, c2020b. Disponível em https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resultados_indice_d_ensenvolvimento_educacao_basica_2019_resumo_tecnico.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e 11.494, de 20 de junho de 2007, e a Consolidação das Leis do Trabalho –CLT. In.: Diário Oficial da União, 17 de fevereiro de 2017, pp. 1-3.

_____. **Inep**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211218175739/68371-nenhum-estado-atinge-a-meta-do-ideb-2017-no-ensino-medio-ndiceavancou- apenas-0-1>>. Acesso em: 25 out. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação - **Diretrizes Pedagógicas – Novo Ensino Médio Capixaba**. 2022. Disponível em: <https://novoensinomedio.sedu.es.gov.br/diretrizespedagogicas#:~:text=No%20ano%20letivo%20de%202022,Itiner%C3%A1rios%20Formativos%20de%20Aprofundamento%20de>. Acesso em 20 out.2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação – **Plano de Implementação – Novo Ensino Médio Capixaba**. 2019. Disponível em: <https://novoensinomedio.sedu.es.gov.br/Media/NovoEnsinoMedio/Arquivos/PLI%20NOVO%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20VERSAO%20MEC.pdf>. Acesso em 20 out.2022.

FLICK, Uwe. **Introdução da pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2015.

KITZINGER J. **The methodology of focus group: the importance of interaction between research participants**. *Sociol Health Illn*. 1994;16(1):103-20.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr./jun. 2017.

LA TAILLE, de Yves, OLIVEIRA, de Marta, KOHL, Dantas, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo. Summus Editorial, 1992.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. de. **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. : Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **Dominio de la propia conducta**. In: VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 1995c. T. III

_____. **Psicologia concreta do homem**. Manuscrito inédito de Vygotsky. Texto russo copyright pela Universidade de Moscou, Vestn. Mosk. Un-ta Ser. 14, Psikhologiya, n. 1, 1986, p. 51-64.

_____, L. S. & LURIA, A. R. (1996). **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____, L. S. (1988). **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In L. S.